



Trabalhos Científicos

Título: Tendência Temporal Do Índice De Massa Corporal De Adolescentes Brasileiros Entre 2010 E 2021

Autores: LUCIANA MARINHO DE JESUS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), MARIANA BARREIRA DUARTE DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), VIVIANE KAROLINY DA CUNHA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), NATHÁLIA NASCIMENTO FERNANDES FRANCO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), RENATA MACHADO PINTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

Resumo: INTRODUÇÃO: O excesso de peso possui caráter multifatorial e gera impactos no desenvolvimento de adolescentes. O índice de Massa Corporal (IMC) é um importante indicador da condição nutricional que direciona políticas eficazes. OBJETIVO: Analisar as tendências temporais do IMC de adolescentes (10 a 19 anos) brasileiros, entre os anos de 2010 a 2021. MÉTODOS: Estudo ecológico descritivo. Dados obtidos no e-SUS Atenção Primária. Foi obtida a taxa de prevalência (TP) das categorias e calculadas a tendência pela regressão linear segmentada, as variações percentuais anuais (APCs) e seus intervalos de 95% de confiança (IC95%). Análise de séries temporais realizada no joinpoint versão 4.9.0.0. RESULTADOS: No período analisado, o IMC dos adolescentes do Brasil teve caráter decrescente nas categorias “magreza acentuada” (APC: -2.7, IC95%: -5.0, -0.3, $p=0.029$) e “eutrofia” (Joinpoint em 2019, APC: -1.5, IC95%: -1.7, -1.3, $p<0.001$ e APC: -3.8, IC95%: -6.2, -1.4, $p=0.008$). Houve tendência crescente nas categorias “sobrepeso” (APC: 3.0, IC95%: 2.5, 3.6, $p<0.031$), obesidade (APC: 9.1, IC95%: 8.1, 10.2, $p<0.001$) e obesidade grave (Joinpoint em 2019, APC: 9.1, IC95%: 6.5, 11.7, $p<0.001$ e APC: 29.6, IC95%: 8.1, 55.3, $p=0.012$). A maior redução percentual anual (APC-) de eutrofia ocorreu entre 2019 e 2020 (67,78% $\rightarrow$ 64,17%). Os maiores APC+ de sobrepeso e obesidade grave ocorreram entre 2019 e 2020 (sobrepeso: 18,25% $\rightarrow$ 19,97%, obesidade grave: 1,8% $\rightarrow$ 2,41%). A obesidade não apresentou nenhum momento de queda e o maior APC+ ocorreu também entre 2019 e 2020 (7,91% $\rightarrow$ 10,46%). CONCLUSÃO: O aumento do sobrepeso, obesidade e obesidade grave em adolescentes brasileiros está possivelmente associada ao aumento da ingestão de alimentos ultra processados e sedentarismo. Além disso, o aumento da obesidade no período de 2019 e 2020 destaca o possível impacto da pandemia de Covid-19 no estado nutricional de adolescentes.